

Sutil Precisão

Era preciso não sorrir
O canto de boca de amarga alegria
Tentar não ser, não querer
A ternura enclausurada na displicência
O brando palavreado sem cortesia

Era preciso arrancar o conforto
Para uma incompreensão tão austera
Inventar o não saber, não falar
Do que se entende, por nem isso entender
Insaciar o deleite e esperar, quem dera

Era preciso jogar a rede
E emaranhar-se nela e nela viver
Deixando-a proteger, dos ímpetos
Do ir, da inconstância, da insistência
Não rasgar o fio sem aprender a coser

Era preciso tudo aquilo romper
Mudar o sim e o não, o choro, o riso
O sabor, o medo, o cheiro, o calor
Uma pena sem a carta, o improvisado
Mudar a fúria, o fim, mas não o início

Era preciso apostar, prever, encarar

A máscara da insensatez, e apreciá-la
Amá-la, nela encrustar o brilho
Usá-la, dançar com ela e encantá-la
Nela pincelar a cor do desejo, do devir

Era preciso a sutileza do sonho
As interrogações com pouca graça
A meninisse travestida de maturidade
Que a ninguém engana, faz rir, disfarça
Rir daquele vazio, que tão denso é

Era preciso quebrar o salto, o palco
E, o conserto, montar peça a peça
Sentir a falácia dos olhares
Reter o mistério dos ouvires
Mastigar as claves dos tocares

Era preciso sair, fugir, cair
Mas com a volta sempre às mãos
Com a luta coreografada em ensaios
Fazer o infazível, obedecer à inquietação
Na ânsia voraz, bordar o drama

Era preciso conduzir o dissabor ao gosto
Pela mira, alvo, tiro, erro e pelo ato
Atos como uma composição, os sons, as cenas
Percalços, efeitos de um fino trato
De um frasco e suas essências

Era preciso esconder a essência
Uma divina e inexplicável precisão

A essência do medo recôndito
Era preciso esconder o medo
O medo era a essência

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sutil-precisao-1>